

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1168

COIMBRA

Quinta-feira, 27 de dezembro de 1906

12.º ANNO

Manifestações...

O partido republicano é, singular inconsciência, senão rematada má fé, alcunhado de provocador pelo sr. João Franco e por os seus sectários.

E' todavia certo que, quer na luta parlamentar, quer na imprensa, quer no comício o partido republicano se tem apresentado sempre energico, é certo, mas sem a violência de linguagem, a injúria que tantas vezes se tem notado nas lutas entre os partidos monarchicos nas horas de mais violento e acedo combate.

A luta do partido republicano tem sido de uma serenidade, que se por um lado afirma a sua força, por outro está bem fóra das normas da linguagem da discussão politica em Portugal, sempre pronta a degenerar no insulto pessoal, na insolência e muitas vezes na calúnia.

O partido republicano exigiu ao sr. João Franco que cumprisse as promessas que havia feito ao tomar conta do poder.

A isso têm limitado os deputados republicanos as suas exigencias que o sr. João Franco, chama obstruccionismo, queixando-se de que o não deixam salvar a patria.

O sr. João Franco não tem porém limitado a sua acção a palavras sentimentaes e, depois de ter durante um tempo bem curto, consentido as manifestações republicanas nas ruas, começou bem cedo proibindo-as, delegando até representantes da autoridade para manifestações democraticas em recintos fechados, que fez rodear de aparato policial, bem proprio a despertar a indignação e actos irrefletidos de coera em animos menos pacientes.

O sr. João Franco tem provocado por todas as formas os republicanos, que por felicidade não têm caído nas armadilhas da sua esperteza, da sua astucia de raposa velha do campo.

O sr. João Franco proibe as manifestações democraticas nas ruas, e vendo que o povo lhe não dá motivo a autorisar violencias, protestando energicamente, mas sempre ao abrigo da lei, o sr. João Franco promove e aplaude as manifestações, nas ruas, a el-rei com aquelle senso que lhe deu já o fiasco da manifestação militar do Porto.

De quem é a provocação? Dos republicanos que abandonam a rua e protestam dentro da lei, no comício e no parlamento, ou do sr. João Franco que vem provocar a manifestação popular promovendo uma recepção festiva a el-rei, quando mais impopular o tornou a declaração sensacional dos adeptos illegaes?

O sr. João Franco quer inaugurar um regimen novo de liberdade: a de opprimir os contrarios, a de pôr os seus acima de toda a lei.

Denunciou os adeptos illegaes, mandou expulsar do parlamento os deputados republicanos que exigiam o castigo dos culpados.

Mandou fuzilar e espancar os democratas do Porto em manifestação entusiastica, mas ordeira a Afonso Costa e Alexandre Braga, e quando João de Menezes se levantava a pedir satisfação, mandou expulsar João de Menezes.

Proibe as manifestações aos deputados republicanos e ordena e promove as manifestações ao rei, irritantemente, no momento em que mais baixo caiu a realza pelas declarações que tem feito dos roubos praticados por todos os governos monarchicos por ele qualificados de ladrões, pelos adeptos illegaes á casa real que veiu denunciar e de que arrogantemente se recusou a dar satisfação.

Mas debalde procurará por expedientes e ardis adiar a hora da liquidação em que entrou a monarchia em Portugal.

A sua oppressão terá de ser de cada dia e não poderá occultar-se á consciencia de ninguém.

Começou por se oppôr ás decisões de um partido, mas quando um facto está na consciencia nacional, não ha circumstancia da vida de um povo em que se não revele.

E, a sim é que João Franco se vê obrigado a ordenar a farça burlesca do recebimento de el-rei em Lisboa e a fazer, ao mesmo tempo, prender pela policia, e a roubar ás ultimas homenagens da familia o cadaver de Antonio Martins de Oliveira Barros, a vitima da sua ferocidade estúpida, o pobre industrial que morreu, em pleno vigor, em plena mocidade.

O sr. João Franco disse tomar toda a responsabilidade do facto.

Não pode.

A responsabilidade é a do regimen, e bem o compreende o sr. João Franco, proibindo o cortejo funebre, e enganando a curiosidade dos frivolos em festas de falso regalismo.

No paiz passa hoje um cortejo, o de um morto, o do cadaver de Antonio Martins de Oliveira Barros.

E não ha medidas policiaes que possam embarça-lo.

Passa grave, solenemente...

Cada um sente dobrar a finados dentro da propria consciencia.

E no mesmo enterro vae a monarchia...

A Comissão de beneficencia, que, como noticiamos, se destina a socorrer pobres envergonhados, distribuiu no dia 25 vaca, toucinho, arroz, macarrão e bacalhau por 35 familias pobres.

Faleceu hoje na sua quinta de Antuzede, o sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, irmão do falecido professor da faculdade de Direito do mesmo apelido e juiz de primeira instancia aposentado.

O funeral realisar-se ha amanhã.

Sentidos pesames á familia enlutada.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

A's quartas e domingos, ás 8 horas da noite, encontra-se aberto o centro eleitoral republicano José Falcão para os cidadãos que desejarem reconhecer os documentos necessarios para o recenseamento eleitoral.

Partido Republicano de Fafe

Os republicanos de Fafe, no intuito de preparar a eleição duma Comissão Municipal Republicana, convidaram os democratas e liberaes que queiram filiar-se no partido republicano, a mandarem as suas adesões por escrito, ou a ir pessoalmente inscrever-se, num cadastro para esse fim devidamente organizado, no manifesto seguinte que foi profusamente distribuido:

Cidadãos: — Enquanto a Inglaterra e a Alemanha, numa luta formidanda, ardentemente se disputam a hegemonia no mundo economico, e o Japão, as republicas americanas e as proprias monarchias boiga, italiana e espanhola, devotadamente se dedicam ao progredimento do seu commercio e industrias; enquanto a Suíça e a Noruega, tão somente pela força da sua instrução modelar, se fazem respeitar e admirar pela humanidade inteira; enquanto a França, essa generosa inspiradora das grandes ideias, triunfa da reacção ultramontana, proseguindo intemerata na conquista da liberdade; enquanto, finalmente, todos os povos civillizados, a golpes de intelligencia e de trabalho, vão ra-gando dia a dia incalçavelmente horizontes de felicidade e grandeza; Portugal, que conta aliás um passado de deslumbrantes e inconfundiveis glorias, só comparavel ao Epico sublime que as immortalizou, Portugal — ignorante, sem cultura moral, pobre e tiranizado — dá nos a impressão compungente duma desventurada patria em agonias.

Como se explica, porém, que a nacionalidade portugueza, constituída com pouco mais de cinco milhões d'habitantes, não conseguisse ainda, senão eliminar, ao menos reduzir consideravelmente o numero assombroso dos seus quatro milhões d'analfabetos?

Como se compreende que o nosso paiz, servido por um povo laborioso e sofredor, dispondo de ottime condições agricolas e excelentes recursos industriaes, se debata com desespero na mais crua crise economica e veja succumbir anualmente, victimados pela tuberculose, milhares e milhares de portuguezes?

Como é que Portugal, que outr'ora feriu e venceu tão brilhantes e sanguinolentas pelejas contra o absolutismo, vive ainda joguado pela mais feroz e aviltante tirania, com leis deshumanas como a de 13 de fevereiro, e governos liberticidas como o de João Franco?

Compulsae, cidadãos, as paginas da historia patria, reflecti alguns instantes sobre a vida nacional contemporanea, e ireis encontrar, como nós, nos crimes e torpezas da monarchia a razão determinante da decadencia portugueza.

Sim, a monarchia, que tem uma carta constitucional afrontosa da soberania e da dignidade da nação; a monarchia, cuja suprema magistratura assenta no privilegio odioso do nascimento; a monarchia, que concentra nas mãos dos reis todos os poderes do estado, confiando assim, cegamente, aos caprichos da fortuna os sagrados destinos da patria; a monarchia — regimen permanente de burlas, de adeptamentos, de corrupções e subserviencias — longo de fomentado como lhe cumpria, o engrandecimento moral e material do paiz, só tem levado a sua ruina e a sua degradação.

Cidadãos: — E' tempo ainda de salvar a nacionalidade portugueza dum calamitoso naufragio.

Mas para a realização de tão grande cometimento urge que todos, quantos amamos a nossa deusota patria, porfiadamente lutemos pela implantação da Republica.

Na verdade a Republica, com a luz radiosa dum ensino elementar obrigatorio, secular e gratuito, e principios eminentemente civilisadores como o sufragio universal, a descentralisação administrativa e a elegibilidade e responsabilidade de todos os funcionarios; a Republica, cujo programa governativo é bem um cantico inebriante á liberdade, ao amor ao trabalho; a Republica na hora solemne do triunfo, hade saber redimir gloriosamente o nosso paiz, elevando-o ao ançiado esplendor duma patria livre, feliz e respeitada.

Abraçae, pois, cidadãos, a bandeira da democracia, vinde patrioticamente alistar-vos nas fileiras do partido republicano, o assim prestareis, podais or-lo, o vosso melhor serviço á causa do resurgimento nacional.

O manifesto vem assinado por nossos correligionarios, os srs. José Gabriel Peixoto de M. e Menezes, José Sumavieja Soares e Gervasio D. d'Andrade.

Les portugais sont toujours gais

Portugal continua a ser motivo de amáveis comentarios para a imprensa de Paris.

Os jornaes de caricaturas, tem, ha um tempo a esta parte, desde as viagens reaes que tão favoravelmente influíram para a consideração que disfrutamos, tomando á sua conta, como motivo de riso facil o nosso paiz.

L'Assiete au beurre deve ao agosto soberano alguns dos seus melhores numeros.

Le Rire, que publicou a celebre caricatura de Guillaume em que el-rei se vê num gabinete de restaurant com uma mulher facil nos joelhos, faz agora sobre o Salon de l'automobile as seguintes considerações:

«O facto é que este Grand Palais é verdadeiramente feérico, e é desde a entrada um deslumbramento.

«Salon de l'automobile.

«Nunca ninguém noutro tempo teria podido imaginar que o automovel podesse figurar num salon, mas estes landaulets, limousines, coupés, e phaetons, — envernizados, faiscantes, com os seus cobres que brilham como ouro, e seus accessorios finamente enzeisados, tornaram-se verdadeiras joias.

«Reparae por exemplo, na berlinda destinada ao rei de Portugal

«O interior é vasto — Pudéra! O continente deve ser ainda mais importante que o conteúdo — e adornada com uma luxuosa moldura de renda de ponto de Veneza.

«Os Portuguezes ficarão mais alegres do que nunca, vendo passar o gordo soberano emoldurado por aquélla renda toda.

«Que pureza de linhas! Que harmoniosas curvas!

«Falo, já se vê, da berlinda.»

Sua magestade pôde julgar-se feliz: faz rir facilmente os outros.

Como não havemos nós de andar alegres.

E' mais do que nunca, como quer Le Rire...

Ao cavaco com dois reverendos

Iá-vos eu dizendo no dia do comício á noite que, rigorosamente, não havia, nem podia haver, incompatibilidade entre Religião e Republica.

Cheguei até a afirmar-vos com aquella sinceridade que me conhecia, que se eu fosse padre, entre os systemas politicos — Republica e Monarchia — eu optaria por aquéle, protegendo este por absurdo e impio desde que o direito divino dos reis foi arrumado no arquivo das theorias fossilizadas.

Quizeis contrapôr factos e alegaes logo dois que confirmavam o que vos vinha dizendo. Na verdade, de ser o partido republicano que entre nós tanto tem propugnado pela difusão do registro civil e de ter a nossa imprensa composta tanto ditrambo ao valoroso governo actual da França não se concie o que pretendeis ou pelo menos o que ousaes confessar. Conclue-se até exactamente o contrario.

Naquelle momento eu encetei a demonstração de que Republica e Religião não eram termos contraditorios, mas simplesmente diversos.

Teria terminado e teriamos acordado se não se tivesse intrometido uma questão derivada que nos afastou por completo da tese que debatiamos.

Entre as forças sociais, e na classe das mais consideraveis, está, sem duvida, infermando uma modalidade caracteristica da consciencia, um complexo de sentimentos affetivos, cujo sistema constitue o que se chama Religião.

A gama de taes sentimentos é indefinida.

E' primeiro o terror do turbilhão que, impetuoso e inesperado cae das cumieiras e do trovão que atrosdormente rebda repercutindo-se nos recavos do vale, e da fera que temerosa vem á entrada da caverna á busca das reliquias da ceia do homem; é a força e a magnanimidade do heroe que conjura os perigos; é a gratidão e solidriedade do homem com o animal, quasi sempre o boi, que o ajuda no seu sedentarismo incipiente a fecundar a uberrima terra; é depois o mixto de amor e de reccio — o respeito pelo rei do dia que faz brotar a seara, doirar o pão e matizar os pomares.

E o espirito do homem, desde que este mordeu o bendito fruto da árvore da sciencia, não mais parou em suas abstrações e concepções. Lançando uma vista retrospectiva para a longa historia de seus deuses fez-lhes a síntese e, sem os repudiar na sua caotica diversidade, foi abstraindo-lhes a nota encelente e começou compoendo o Sumo Poder Creador e Conservador de tudo é de todos.

Era a Verdade atraindo a Humanidade titubante para a senda, que mais tarde se ha de alargar em estrada, por onde o audaz genero dos homens imperritamente ha de progredir em direção ao monismo, hoje belamente confirmado com factos irrefutaveis pelos espiritos perspicazes.

Mas a Ideia indefinidamente progressiva não parou ali. Laborando sob o impulso de concepções anteriores, accrescidas com o ensinamento dos factos com que dia a dia se ia enriquecendo a sua experiencia e esmerilada por uma critica cada vez mais humana e consciente, librou-se na imensidade da fantazia, vivificante embelezadora da mediocre realidade e arquitetou todas essas doutrinas, complexos de mixtos absurdos e conceitos sublimes, que hoje se nos deparam sob o nome de Religões.

A Sciencia moderna no arrebatamento de sublimes e ineditas conquistas, no entusiasmo de analizes admiraveis e de sínteses geniaes não podia fi-

car sem influxo sobre a religiosidade de seus cultores.

Ao lado das Religiões antigas, e antiquadas, que se vão tornando vazias de sentido e que ha muito cristalizaram em blocos de intolerancia e fenecem numa esterilidade manifesta e significativa, se vae já firmemente esboçando a Nova Religião, que terá, certamente, na sua perfeitissima modalidade de acompanhar o genero humano nas ultimas conquistas da Felicidade Ventura.

O Deus de Moisés bem quiz impedir que Adão comesse o fruto da arvore da Sciencia.

Parece ter previsto que, desde que o homem se alimentasse de fruto tão excelso, seria por este egualado primeiro e depois sobrepujado e aniquilado até.

Ele bem quiz dividir, promovendo desigualdades e fomentando discordias, e dominar, ilaqueando as intelligencias. Nada foi bastante.

A Sciencia veio iluminando a consciencia até que poudé já informar esta com a utopica Religião da Verdade, da Bondade e da Beleza, Religião que ao mesmo tempo liga o astro á planta, a planta ao animal e o animal ao homem, e que pode ufamar-se em conter um unico dogma — a Unidade de Materia e de Espirito — sob multiplices manifestações, transubstanciando-se incessantemente uma na outra.

Dito, posto que sumariamente, sobre a vibrabilidade do espirito humano no que éle tem de mais recondito na absida da sua consciencia moral, procurar-lhe-zi a instituição politica possível que inofensivamente o possa reger.

Facto mui normal, mas não desprezível, é que a religiosidade, posto que tenha ascendido numa progressão de formas cada vez mais lidimas e correspondentes á incessante evolução intellectual do homem, conta hoje e contará ainda por muito tempo adeptos de todas as suas variantes. Uniformisar-se-ha sob o simbolo da mais humana e razoavel quando a plenitude da sciencia fór isocrona com a universalidade de seus iniciados, quando a Terra, a Verdade e o Pão fôrem egualmente de todos.

Mas não é esse momento utopico da Humanidade que está sob a alçada da nossa discussão.

E' o momento actual de multiplicidade de aspirações e de concções moraes — de transição em suma — que importa consideração.

Ora entre os regimens, actualmente possíveis, o que mais se avizinha de instituição perfeita é, indubitavelmente, a Republica.

No ambito do regimen republicano pode a sociedade, sem incongruencia alguma, evoluir até aos áditos da liberdade humana completa.

O principio de autoridade pode ir diluindo-se, degradando-se até ser nem mais do que uma função coordenadora dos órgãos centralizadores e propulsores da coléividade.

A Republica é, pois, peculiar a modalidade institucional em que o nucleo, centro recétor, coordenador e distribuidor das operações da coléividade congregada seja genuino e puro mandatario de todos e de cada um dos membros associados de modo que, considerando o sistema de forças existentes em cada momento, saiba e possa procurar a sua resultante para por ela enveredar a Nação.

Assim concebido um regimen, e nem outro já é compatível com o estado actual da consciencia politica, aquéle nucleo que continuarei a chamar governo, para usar o termo consagrado, não pode, sem lezar as suas estritas atribuições, considerar umas forças sociais em detrimento doutras. Tal desigualdade de tratamento além de ser atentatorio da justiça seria tambem poderosamente lesivo da mecanica social.

Como pois dar o exclusivo a este ou aquéle credo religioso?

Impossível.

A confissão religiosa assim favorecida é coarctada em sua propria liberdade, ao mesmo tempo que se torna odiosa pela violencia com que se impõe ás consciencias infieis, encerrando por isso no proprio seio os elementos perniciosos de desordem que lhe abalarão profundamente os alicerces da sua unidade.

A uma acção tão iniquamente absorvente opõe-se uma reacção violenta, arrastando muitas vezes as questões até extremos dileterios para a harmonia social.

Onde a luta anti clerical e anti catolica é mais violenta, e até muita vez vexatoria para a vossa dignidade d'homens, é exatadamente em as Nações em que a vossa igreja é oficial. E é natural que assim seja.

O Ideal cristão lutou encarnadamente com o paganismo, e chegou a domina-lo; o Ideal moderno, renascimento d'aquelle mesmo paganismo burilado pela Ideia cristã, acabará por se sobrepor ao credo Romano.

E' a ordem das cousas e é inexoravel.

E vós proprios vos lastimais a cada passo porque o Estado vos opprime, se antepõe á vossa hierarquia, e vos vexa, infilreando-vos entre o seu functionalismo.

Porque não quereis o remedio? E' bem simples o expediente para sairdes de tão assfuziante situação. A Republica accorre pressorosa a cortar a dificuldade. Concede-vos liberdade plena. Ficareis no campo em que estiverem todas as outras confissões.

Não vos pedirá trabalho algum excepcional nem se intrometerá na vossa vida intima.

Tambem vos não estenderá. E' logico.

Mas isso que importa? Não vos ficam os milhões d'almas anciosas por felicidade a quem vós conduzireis ao Ceu a troco de vossos alimentos?

E vós, obreiros da Igreja, não tereis ainda em demazia a recompensa que vos dará o vosso Pac Celeste? E não tereis ainda a consolação de vos não alimentardes e o vosso culto á custa dos ovulos forçados das almas diabolicamente revoltadas?

Intimamente satisfeito estou eu por pertencer ao partido que mais ha de trabalhar por vos libertar da Nova Babilonia, consentindo-vos a reconstrução do vosso Templo!

Como então haveis de manifestar soberanamente ao mundo incredulo quão sugestiva é a palavra divina para demover os corações dos homens sem carcerdes para isso do auxilio tiranico do Estado!...

Coimbra, 17 de dezembro de 1906.

Florio Henriques.

Leão de Ouro

No lugar competente vae o anuncio desta conhecida alfaiataria do sr. Castro Leão, estimado e conceituado commerciante desta praça, tão conhecido pela sua iniciativa, como pela honestidade que tem mantido sempre nas suas transações commerciaes e que lhe granjearam reputação tão invejavel dentro e fora de Coimbra.

Para o anuncio chamamos a attenção dos nossos leitores.

Foram reconduzidos para o proximo anno os corpos gerentes do Instituto.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Formulas de requerimento

Requerimento por saber ler e escrever

Ex.^{mo} sr. secretario da camara municipal de Coimbra:

F... de... annos, (casado, solteiro ou viuvo), (profissão), morador na rua de..., freguezia de..., sabendo ler e escrever, requer a sua inscrição no recenseamento eleitoral.

E. R. M.

Data.
 Assinatura.

Requerimento de inscrição por pagar decima

Ex.^{mo} sr. secretario da camara municipal de Coimbra:

F..., filho de F... e de F..., natural de..., de... annos de idade, (estado e profissão), morador na rua de..., n.º..., freguezia de..., desejando a sua inscrição no recenseamento eleitoral, visto ser coléitado por contribuições diréctas do estado em quantia superior a 500 réis, segundo o n.º 1 do art. 1 e n.º 2 do art. 21 do decreto de 29 de agosto de 1901,

Pede a V. Ex.^a se digne manda-lo inscrever na relação dos eleitores da sua freguezia.

E. R. M.

Data.
 Assinatura.

Na Covilhã

—A proposito do comicio republicano realizado na Covilhã escreve o jornal monarchico que ali se publica com o titulo de *A Covilhã*:

...o comicio teve um exito alem do que era de esperar numa terra como a Covilhã, conservadora por tradição e onde um comicio republicano se realisava pela primeira vez.

Ao estadal das miserias do estadista só faltou aos oradores acrescentar que o sr. João Franco em tres mezes roubou na Covilhã tres eloções e que tres vezes fez reunir o Supremo Tribunal Administrativo para lhe arrancar uma sentença, aprovando os roubos cometidos, sem que uma unica voz o conseguisse. E' um comicio illustrado aos dias urso da Virtude e da Moralidade triufantes.

Antonio José d'Almeida, fôu primorosamente, tendo por largo tempo o auditorio suspenso os seus labios.

Teve sobre a questão religiosa palavras justas e sincoras. Foi a parte mais habil do seu discurso e até no ponto de vista da sua propaganda numa terra como a Covilhã, a mais necessaria.

Vae a transcrição para edificação das boas almas que se entretêm a espalhar em doces e mansas falas que ao comicio assistiram, quando muito um cento de pessoas...

Museu de Renascença

O ministerio de instrução publica, belas artes e cultos de França acaba de decidir a creação dum «museu nacional da arte da renascença», no castelo de Azay-le-Rideau.

O novo museu ficará subordinado á reparação dos monumentos historicos.

O decreto, que estabelece a creação do museu, nomeou, para estudar as medidas relativas á sua organização, uma commissão composta dos srs. Aynard, marquez Arconati-Visconti, Doucet, Gaston Dreyfus, Paul Garnier, Hochon, Raymond Koechlin, Le Barbier de Tilly, Martin Leroy, Riggs, Henri de Rothschild, Siegfried, e madame L. Stern.

Este museu, que se deve á iniciativa de Dujardin Beaumetz, tem para nós particular interesse pelas relações intimas que ha entre a nossa arquitetura de renascença e a franceza.

Os exemplares que restam, em França, depois das guerras da religião e da revolução franceza estão espalhados por vastas regiões, a grandes distancias, sem comparação possível.

Nos museus publicos existem muitos objectos, mas que é impossivel estudar fructuosamente por não se poderem examinar a par.

A colleção do Trocadero, que constitue o museu de arqueologia comparada, abrange um quadro muito vasto para poder ser completo em qualquer das suas divisões.

O novo museu deve por isso facilitar o estudo das obras tao curiosas e belas de renascença franceza, tão injustamente apreciadas em favor da renascença italiana d'um movimento bem diferente.

As colleções particulares têm desde a Revolução objectos preciosos que poderam salvar, a que foram junter-se os coleccionados por A. Lenoir, quando foi desorganizado o museu que com tanto cuidado creara e que de tanta utilidade teria sido para a França conservar.

O novo museu deve vir esclarecer mais de um ponto duvidoso da historia da arte em Portugal, particularmente da evolução da sua arquitetura.

Conde do Aneal

Regressou a Coimbra com seus presados filhos o sr. conde do Aneal, que experimentou sensiveis melhoras com o tratamento que tem seguido no estrangeiro.

Boss vindas.

Foi sepultado no dia 25 uma filhinha do sr. João Marques Perdigão, esculpido escrivão do juizo de direito desta comarca.

Era uma creancinha intelligente, cheia de vida, enlevo dos paes e encanto de quantos a viam brincar, rir e falar no chilrear infantil de uma ave-sita alegre.

Sentidos pezames.

Compahia Carris de Ferro de Coimbra

HORARIO DAS CARREIRAS

Saída das Ameias para a rua I. D. Augusto

De manhã — 8,30; 9,30; 10,30; 11; 11,30; 12.
 De tarde — 12,30; 1; 1,30; 2,30; 3; 3,30; 4; 4,30; 5; 5,30; 6; 6,30; 7; 7,30; 8; 8,30; 9; 9,30.

Saída da rua I. D. Augusto para as Ameias

De manhã — 9; 10; 11; 11,30; 12.
 De tarde — 12,30; 1; 1,30; 2; 2,30; 3; 3,30; 4; 4,30; 5; 5,30; 6; 6,30; 7; 7,30; 8; 8,30; 9; 9,30.

Saída das Ameias para a Estação B, para os comboios do Porto-Lisboa e vice-versa

De manhã — 8,45; 9,50; 10,30.
 De tarde — 1,20; 2,35; 4,20; 6,60; 8; 8,35.

Saída da rua I. D. Augusto para a Estação B, com ligação na Praça Oito de Maio

	Horas da saída	Cheg. á E. B.	N.º de comboios	Comboios
PORTO-LISBOA	10 manhã	11,1	56	Rapido
	1 tarde	1,51	20	Omnibus
	4 "	4,46	4	"
	6,30 "	7,14	54	Sud-Express
LISBOA-PORTO	2	2,57	3	Omnibus
	7,30	8,28	11	Tramway
	8	8,59	55	Expresso

Saída da Estação B, com ligação na Praça Oito de Maio

	Comboios	N.º de comboios	Saída da E. B.	Ligação
PORTO-LISBOA	Omnibus	18	10,19 manhã	10,40 manhã
	Rapido	56	11,1 "	12,40 "
	Tramway	20	1,46 tarde	2,10 tarde
	Omnibus	4	4,46 "	5,10 "
LISBOA-PORTO	Sud-Express	54	7,14 "	7,40 "
	Tramway	17	9,11 manhã	10,10 manhã
	Omnibus	3	2,57 tarde	3,10 tarde
	Tramway	11	8,28 "	9,10 "
	Expresso	55	8,57 "	9,40 "

Este horario principia a vigorar em 29 de dezembro de 1906.

O gerente,

Joaquim A. S. Natividade.

Organização partidaria

Os ultimos comicios mostraram bem claramente que o partido republicano deve promover o maior numero de reuniões publicas, porque é sempre proveitoso para o partido que se apresentem em publico os que mais porfiadamente e com mais louvor publico defendem a causa republicana.

Os dois comicios da Guarda e Covilhã são disso um exemplo bem recente.

Na Guarda, onde existia um nucleo republicano importante já, o nosso partido avigora-se e os nomes, absolutamente respeitaveis e respeitodos que firmam o convite para o comicio chamam ao local uma multidão entusiastica que é impossivel dominar e que se mantem compacta no theatro e na rua.

Na Covilhã, centro operario importante, em que o partido republicano se dizia, não contava um partidario, organiza-se um comicio de milhares de pessoas aplaudindo entusiasticamente, forças unicamente republicanas, porque os democratas se recusaram, e bem, a coligações com os partidos monarchicos da opposição.

No teatro Calleya houve uma reunião dos elementos republicanos d'esta cidade, para elegerem a commissão municipal republicana, sendo eleitos os srs. Antonio Firmo, José Mario Rodrigues Garcia, Alfredo Martins d'Almeida, José Ferreira Bicho e José Faria Bichinho, efectivos; José Ferreira dos Santos, Casimiro Fortunato da Costa e Silva, João Antonio Narciso Leitão, Alvaro Guimarães Tavares e José David de Brito, substitutos.

Em Coimbra, hoave tambem occasião de mais de uma affirmação republicana, e dia a dia se apresentam novos correligionarios cheios de fé e cheios de dedicação.

Os comicios, as assembleias republicanas não vão remover de repente consciencias, fazer por entuziasmo convicções de occasião, sempre fracas e de pouca confiança; mas dão logar a que

se manifestem por um acto publico os republicanos antigos que andavam afastados da luta partidaria, ou as consciencias que por convicção fugiram por um trabalho lento mas definitivo do campo monarchico a que estavam presos por serviços ou por tradições.

A luta decisiva, é certo, dar-se-ha nas principaes cidades, mas o apoio da provincia é necessario para manter a estabilidade das novas instituições, e a organização das corporações republicanas locais será de efeito seguro em muita consciencia em conflicto.

Barraca

Ha no Caes, junto da estação, uma barraca de quinquilharias, mal construida, e com uma passagem por detrás que se converte em montureira.

A camara tem afastado dos largos com aplauso geral as barracas que convertam a parte mais moderna da cidade em praça de aldeia.

Deveria continuar dificultando as licenças, sobretudo para ramos de negocio que vem fazer concorrência aos estabelecimentos da cidade, cuja vida já não é muito desafogada, e isto sem conveniencia do publico.

Bom seria tambem que se obrigasse a companhia real dos caminhos de ferro a acabar com as miseraveis barracas e nojentos cortelhos de porcos, que tem ao longo da linha na proximidade dos caes e que, por insalubres, ha muito deveriam ter sido removidas.

Recomendamos estes dois assuntos ao cuidado provado da camara.

A secretaria da guerra concedeu autorização ao sr. capitão Francisco Manuel Homem Cristo para fazer um curso livre de francez e historia militar aos sargentos de infantaria nº3.

Os srs. drs. Antonio Conceiro Martins e Guilherme Nunes Franqueira foram nomeados medicos da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, na nova linha de Coimbra á Louzã.

Reservistas

No dia 2 do proximo mez de febreiro pelas 10 horas da manhã, no quartel de Sant'Anna, realizar se ha a inspecção dos reservistas da primeira e segunda reserva das freguezias de Santo Antonio dos Olivares, S. João do Campo, S. Paulo de Frades, S. Martinho de Arvore, Arzila, Eiras, Ceira e Santa Cruz de Coimbra.

No dia 3 do mesmo mez de febreiro terá logar nos mesmo local e hora a revista anual de inspecção aos reservistas da primeira e segunda reserva, residentes nas freguezias de S. Bartolomeu e Sé Velha de Coimbra, e Serenche dos Alhos.

Os reservistas deverão apresentar-se com as cadernetas e os artigos de fardamento que levaram, quando foram licenciados.

Bispo Conde

Sua excelencia reverendissima disse no dia de Natal a tradicional missa do galo, com geral contentamento dos seus amigos que folgaram por ver outra vez, cheio de vida, a frente do bispado, o prelado que tantas vezes tem sido um exemplo para o episcopado portuguez.

Faleceu no bairro de Santa Clara, onde vivia, o sr. Eduardo de Jesus Calado, major do ultramar reformado.

Faleceu no dia 25 a sr.ª D. Laura Leal Gonçalves, esposa do sr. dr. Fernando Afonso Leal Gonçalves, conceituado clinico de Pereira.

Os nossos pezames. Alguns socios do Coimbra-Club distribuirão no proximo dia de Anno Bom vestuario e calçado a 50 crianças de ambos os sexos.

Tem estado nesta cidade de visita a Escola Brotero o sr. Antonio Arroio, inspetor das escolas industriaes.

GINNASIO-CLUB

AVISO

São convocados os socios desta agremiação a reunirem em assembleia geral no dia 28 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na sede do Gimnasio Club, Estrada da Beira, afim de, em conformidade com o § 2.º do art. 13 dos Estatutos, se proceder a eleição dos corpos gerentes para o anno de 1907.

Se a essa reunião não comparecer a maioria dos socios, fica essa convocação para o dia 30, á mesma hora e no mesmo local, funcionando então com qualquer numero, como preceitua o § 1.º do citado artigo.

Coimbra, 22 de Dezembro de 1906.

O-1.º secretario da assembleia geral, H. Martins de Carvalho.

(26) Polhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

Os Goblots maiores punham na tarefa uma certa seriedade, já com o ardor da propriedade que tinha a sua mamã.

Com as batidas nos arredores, quando vinham os morangos, as avelãs, as amoras, a procura das ervas adoradas pelos coelhos — em casa de Prudencia creavam coelhos — a limpeza dos caminhos fazia a alegria de grandes e pequenos, nos dias em que faltava o trabalho dos campos.

Mas quando havia, toda a casa, salvo a cosinheira, partia, desde o maior ao mais pequeno dos Goblots.

O numero acaba depressa a faina; os Goblots tomavam de rastos uma grande ceifa e sob o comando da mãe, que mesmo ali arpepunha ao marido, lá ia toda aquélla tropa. E com coragem!

E os instrumentos agricolas iam de tão bom trem que o dinheiro ajustado estava ganho antes do tempo marcado: quzentos francos aqui, quinhentos acolá.

E com o mesmo ardor se atiravam

Exposição de feras

Abre no sabado a exposição de feras no Largo das Ameias, ás 11 horas da manhã.

O domador sr. Malley apresentará em espetáculos, que se seguirão em sessões das 5 horas da tarde ás 10 da noite nos dias de trabalho e nos domingos das 4 ás 11, os leões e outras feras e uma coleção de cães amestrados.

Na coleção figuram entre outras feras um leopardo e um urso da Russia.

A hora da comida ás feras, que costuma ter os seus aficionados, é pela uma hora da tarde.

Deu entrada na respetiva repartição o projeto de reparação de 1650 metros da estrada de Coimbra ás Caldas da Rainha no troço que começa a 9 kilometros de Coimbra.

Foi aprovado superiormente o orçamento o-dinário da camara municipal de Coimbra para o anno de 1907, na importancia de 139:294:076 réis.

Cooperativa de pão A Conimbricense

Aviso

Por ordem do sr. presidente da comissão instaladora é convocada a assembleia geral para o dia 6 de janeiro proximo para se proceder a eleição do presidente e secretario da Direcção, cargos vagos pela recusa destes senhores, eleitos na ultima assembleia geral.

O secretario,

Abel Simões de Carvalho.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Aviso ao publico

Serviço diario dos comboios "Sud-Express,"

Modificação ao serviço de 8 de Novembro de 1906

A partir do dia 2 de Janeiro de 1907, os comboios Sud-Express n.ºs 21 e 22 efectuar-se-hão todos os dias, com as marchas prescritas no Cartaz-horario de 28 de Outubro do corrente anno (serviço que principia em 6 de Novembro). Lisboa, 24 de Dezembro de 1906.

O Engenheiro Director da Companhia, Marquez de Gouvea,

depois ás terras que tinham. De todos os lados choviam os escudos. Assim se fazem as boas casas.

Mas, a respeito de escola, boss noites! não sabiam mesmo onde ela ficava. — Eu cá, dizia Prudencia em tom muito serio e de punho na anca, nunc se soube ler, nem escrever! O meu homem tambem não, os meus paes tambem não; e lá deixaram, apesar disso, os campitos; e nós aumentamos...

Foi fechar a Cabana do Pae Tomaz num armario alto, um dia que encontrou Antonia com o nariz metido no livro.

— A leitura, pequena, dá cabo dos olhos!

Citou-lhe exemplos de gente que ficára miope, vesga, mesmo cega de todo, os madraços, á força de ler; o serviço de casa, a lavagem, a cosinha, e depois no bom tempo, a ceifa, o restolho, essa a grande faina do mundo!

— Prudencia, não prometeu ao tio Dinot que havia de mandar-me á escola?

— E éle, o tio Cardinet foi á escola?

— Não! Aprendeu sosinho, mas quer que os outros lá vão.

— Pois então que pague para isso! Mas não tem dez réis o pobre disbo do sabio, ao passo que eu!...

Os seus olhos, cheios de orgulho foram ternamente para o lado do ar-

CASA LEÃO D'OURO

Grande estabelecimento de pannos e casimiras

COM

Ateliers de fato por medida para homem e creança

COIMBRA — rua de Ferreira Borges, 44 a 48

A este estabelecimento acaba de chegar o resto do seu colossal sortimento para a ESTACAO D'INVERNO, de casimiras, flanelas, pannos moscovs, montagnacs, ratinas e outras fazendas da mais recente novidade para vestuarios de homem e de creanças, a saber:

Table with 2 columns: Item description and Price range. Includes 'Fatos completos para homem', 'Sobretudos da moda', 'Varinos e gabões d'Aveiro', and 'Coletes de fantasia'.

Variada coleção de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confeções para senhoras, desde 10000 réis o metro.

Casacos impermeaveis, inglezes, desde 10000 réis. Continua havendo sempre bom sortimento de pannos, flanelas e casimiras pretas para:

Capas e batinas, desde 8000 réis (as duas peças) Calças pretas, desde 2000 réis.

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos em smoking, sobrecasaca e casaca.

Preços modicissimos em todos os artigos, devido a todas as compras desta casa serem feitas a pronto pagamento.

O melhor brinde que oferece esta casa

Saldos verdadeiramente execçionaes, sem receio de concorrência. Fazendas com abatimento de 500, 1000, 1500, 2000 e 2500 réis em metro, ou seja o abatimento enorme de 70500 réis em corte de fato!! Sendo retalhos ainda têm maior abatimento.

E' aproveitar, pois, com tão enormes descontos ninguem deve deixar de fornecer-se destas fazendas, para seu uso, ou para brindar a alguém nesta occasião.

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo bom corte e acabamento de todas as confeções executadas nos ateliers desta casa.

GRATIS

Para tornar conhecida a nossa casa em Portugal, faremos as pessoas que quizerem enviar-nos, uma photographia qualquer, UM RETRATO ARTISTICO DE TAMANHO NATURAL ABSOLUTAMENTE GRATIS, no prazo de 8 dias; sob a condição de recomendar nossa casa depois da recepção do retrato gratuito. Não ha obrigação de comprar um quadro ou qualquer outra coisa. A photographia modelo será devolvida intacta com o grande retrato.

SOCIETADE CONTINENTALE, de Retratos Modernos, Dept. (U), rue Vanvenargues PARIS

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CRIADAS

Que dêem boas referencias, precisam-se. Dirigir á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º

VENDE-SE

Um plano vertical BORD em bom uso, na rua da Matematica, 2.

mario; deu uma pancada seca na algebeira que soou com um ruido metalico.

Os filhos, que ha muito tempo a viam bater sempre do mesmo lado, sabiam que estavam ricos com o que passava por aquele bolso, e com qito geiras de terra, oito mil francos! Mas nem por isso se mostravam maus com Antonia.

Só lhe diziam que era feia, muita feia; porque na aldeia a mulher bonita é alta, corada, e redondinha como uma maçã.

E Antonia, pequena, magricela, pallida, com grandes olhos pretos, quasi sempre velados, tinha que andar para agradar.

Mas era tudo: tratavam-na como camarada; comia com eles, do mesmo prato e a faltar.

XIV

Um soldo por favor!...

Veiu-lhe novo trabalho, e este para lhe dar cabo das pernas e da voz.

Uma tarde, em que estava tirando agua do poço, Prudencia chamou a á porta.

Passavam quatro grandes carruagens descobertas, umas atrás das outras, no meio de grandes nuvens de pó; nas carruagens senhores, todas de preto, e damas de chapéus brancos e claros, bastante enegrecidos por as taes nuvens.

Aquela boa sociedade nem por isso ria menos de um bando de creanças galopando atroz da primeira carruagem, em que galopava uma menina gorda coroadada, não de ouro como as duquezas, mas de flores de larangeira.

O bando esguedelhado de rapazes e raparigas de pés nus gritava:

— Um soldo por amor de Deus...

Choviam as moedas de cobre, os pobres batiam-se para as apanhar, depois recomeçavam.

— Um soldo...

Com os olhos dilatados, Antonia olhava para as carruagens que fugiam, quando Prudencia com um geito de mão a voltou para ela e exclamou:

— Patifes! Quem lho diris...

E olhava muito severamente para a criança, como se ela fosse a culpada de lho ter dito.

Acrescentou:

— Vae á tua agua!

Um instante depois, appareceu Prudencia em frente do poço em que Antonia suava agarrada á corda, e pensativa, a meia voz, explicou confidencialmente:

— Aqueles garotos de Champ-Vert apanharam quinze soldos e mostraram-nos. Ah! Ah! Quantas carruagens bonitas ou feias têm passado depois que aqui habito, cabriolets, carroças de viagem, sem contar as dos casamentos; tudo isto, minha amiga, com viajantes

Potes de lata para azeite

Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 1500 litros e dois de 1300. Para ver e tratar na rua S4 da Bandeira, 54.

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de fazendas brancas de 17 a 20 annos. Ou um rapaz de 14 a 16 annos de idade, com dois annos de pratica, a quem se dá ordenado.

Nesta redacção se diz.

PROFESSORA

Ensina toda a qualidade de bordados; pintura de flores e foto-miniatura. Para tratar — rua da Figueira da Foz, 114.

LAGAR D'AZEITE

Abriu no dia 10 do corrente o lagar do Rangel, completamente restaurado, com vasa, ceiras e tarefas novas, o que garante a boa qualidade do azeite ali fabricado. A maquia para o lagar será sempre inferior á estabelecida nos outaos lagares, responsabilizando-se o encarregado a mandar buscar a azeitona a casa dos freguezes e a levar-lhes o azeite e bagoço. Dirigindo o lagar está um mestre de reconhecida competencia. Quem pretender moer azeitona neste lagar dirija-se a Manoel Mendes dos Santos, em Santo Antonio dos Olivares.

CASA COIMBRA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Consultorio Medico - Cirurgico

— DE —

Alvaro Roxanes

Marco da Feira, 6 — COIMBRA

Consultas das 10 ás 12 e das 2 ás 4

(Residencia — R. de Tomar, 11)

ANUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da affixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra. Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

tendo bolços e nos bolços soldos?! Pois bem! Não é necessario que cada um puxe para si os soldos que puder? E, quando se tem, como eu, oito filhos, oito gargantas para gritar, oito pares de mãos para apanhar e uma casa á beira da estrada real, estás a vêr que colheita! Mas os meus pequenos têm alguma coisa e a aldeia por-se-ia a falar. Mas ha muito tempo que eu tinha a ideia de que se não deviam deixar passar as carruagens sem correr atrás delas.

E, apesar disso, não dizia nada... Os patifes de Champ-Vert acabam de me contar que estavam a brincar na estrada quando a boda passava; deitaram um soldo. E éles seguiram; o negocio está descoberto...

Calou-se para pôr o ouvido á escuta de um ruido de rodas, ainda distante.

— Ouve, continuou ela com os olhos meio fechados; tu não és rica, estás ás minhas costas...

De tempo a tempo, Prudencia dirigia-lhe estas quatro palavras, sem fazer a menor allusão aos sete francos do governo, nem aos serviços que lhe prestava a pobre criança.

— Pois então, se estás ás minhas costas, podes correr muito bem atrás das carruagens...

(Continua)

PASTELARIA E CONFEITARIA TRILHAS

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.
Doces de fruta de diversas qualidades, adoos e cristalizados.
 Fabricam-se grandes peças de fantasia, próprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialmente as de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em **vinhos generozos** e **licores finos** das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas** Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA (Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
 Cura a laringite;
 Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
 Cura a tísica pulmonar, como o previam numerosos attestados medicos e particulares;
 Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
 Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
 Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
 Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$740 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
 Febres em geral;
 Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
 Molestias das senhoras e das creanças;
 Dôres em geral;
 Inflamações e congestões;
 Impurezas do sangue;
 Fraqueza e suas consequencias.
 Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
 1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
 Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
 Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras de seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
 Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, e que á mais perfeito.

Ninguem compe seu visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a preço pago. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a preço pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; valem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para aluguer.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais boa qualidade, de que é uma novidade em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarjos da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Frasco Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigit se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas Ideaes — da manufatura de *Saint-Etienne*, *Galand Elite*, *Francosa*, *Francotts*, *Remington*, *Bernard*, manufatura *Liegea* e *Carabinas* — *La Francott*, *Popular*, *Winstchester*, *Colts*, etc.]
Revolveres — *Galand*, *Saint-Etienne*, *Smith Werson*, *Vello-Doges*, etc., etc.
Pistolas — *Mauzer*, *Browning*, *Gaulcis*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: *Holland & Holland*, *Puy*, *Dierdsen*, *Greus*, etc.

PAPELARIA CENTARL

Rua Visconde da Lús — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento de *apparellhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetas postaes illustradas

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 185, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outras encomodas dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão*, compostos (*Rebuçados dos Milagrosos*) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão*, compostos (*Rebuçados dos Milagrosos*) são confirmados, não só por milhares de passadas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida*. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:
 Anno..... 2\$700
 Semestre..... 1\$350
 Trimestre..... 680

Sem estampilha:
 Anno..... 2\$400
 Semestre..... 1\$200
 Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 3\$600
 libras adjacentes, 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 30
 Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa esta folha se reputa.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

12 — Rua da Moeda — 14

Officina tipographica

N.º 1169

COIMBRA — Domingo, 30 de dezembro de 1906

12.º ANNO

A FINANÇA

Manifestação a el-rei...

E boa. Com os melhores em-
prezarios de festas e regosijos po-
pulares.

O sr. conde de Burnay, o mes-
mo, do centenário antonino, o das
virgens da municipal e de lancei-
ros, é o encarregado de arranjar o
grupo de honestos negociantes e
poderosos banqueiros que têm de
figurar no vistoso e espontaneo cor-
tejo.

E deita artigo do findo a cha-
mar os fiéis a incruenta batalha.

Transcrevemos:

Que cada um tenha a coragem das
suas opiniões e a consciencia das suas
responsabilidades. Assim, o começo de
luta em que parece querer empenhar-
se, nos dominios da popaganda políti-
ca, a moderna sociedade portugueza
entende-se. Doutra forma — abando-
nando os conservadores a defesa de
direitos, de interesses, de ideias e de
instituições que lhes cumpre manter
com honra e defender com dignidade
— não faz sentido, como costuma di-
zer o sr. presidente do conselho.

Por o visto ha retratamentos, por
isso tenta insuflar-lhes coragem
para apparecerem com consciencia
das suas responsabilidades a afir-
mar as suas opiniões.

E não falta a apregoar aos mo-
narquicos que se devem manter
com honra as instituições que se
adoram.

E' claro! Já a outra dizia: quem
quer rainhas paga-lhes...

E' de supôr que a voz do sr.
Burnay surjam os honrados comer-
ciantes e os banqueiros poderosos,
com a mesma facilidade de impro-
visão com que no cortejo antonino
appareceram as virgens...

Como tudo se afoga tão ridi-
culamente em lama!

Ha porém no artigo do sr. con-
de de Burnay a denuncia de um
propósito que nós convem esclare-
cer.

Diz o nobre diplomata que o
governo vae começar empenhando
na propaganda politica a moderna
sociedade portugueza.

Quer dizer o sr. João Franco
vae sair para a rua com manifes-
tações, e começa por mandar or-
ganisar ao sr. conde de Burnay e
mais honrados capitalistas a man-
ifestação a el-rei.

O proposito de provocação é
claro; mas para que não podesse
haver duvidas o sr. João Franco
manda annunciar que fará vingar
a manifestação monarchica pelos
vivas da policia, pelo cortejo da mu-
nicipal e ameaça todos os que in-
tentem num legitimo direito opôr
manifestação a manifestação.

Está bem a resolução dentro da
atitude mantida pelo governo fran-
quista desde que está no poder.

Foram os sectarios do sr. João
Franco que agrediram a soco e á
bengalada os que manifestavam, no
uso plano de um direito, opinião

contraria ao sr. João Franco numa
das suas entradas em Lisboa.

O sr. João Franco deseja im-
pôr-se pela força, continua por isso
na serie de provocações que têm
sido a maior parte dos actos do
seu governo.

Porque o sr. João Franco não
começa agora, como erradamente
quer fazer admitir o sr. conde de
Burnay a justificar o movimento de
favor com que agora se vira para
o chefe do governo que aparente-
mente tem hostilizado até agora.

O sr. João Franco provoca
desde os primeiros dias do seu go-
verno, procurando debalde um
caso que lhe dê a apparencia de
passar no favor publico do povo.

Tu lo lhe tem falhado, desde as
inaugurações dos centros do seu
partido até ás mensagens que cons-
tituiram sem duvida o maior dos
seus fiascos.

Por isso se irrita. Por isso ferve
em colera e furia.

Por isso manda disparar sobre
o povo, ao ver que a recepção aos
deputados republicanos no Porto,
no dia immediato áquele em que ce-
lebrava a mensagem que d'aquella
cidade lhe mandavam, demons-
trava por demais o que tinham de
falso as mensagens adulatorias.

Começou pela alta finança, com
o sr. Burnay á frente.

A alta finança, o bando de es-
peculadores que têm arruinado o
paiz e promovido no estrangeiro o
nosso descrédito, sem consciencia,
nem dignidade, obedecendo sem
escrupulo aos seus vis interesses...

Avenida Navarro

Felamos no nosso ultimo numero,
na conveniencia em não deixar cons-
truir barracas na Avenida Navarro,
que é a parte da cidade mais perto
da estação dos caminhos de ferro, a
que primeiro é vista pelos visitantes.

E para desejar seria que a estação
se mudasse para o logar dos barre-
cões de mercadorias, já que é impos-
sível modificar o largo das Ameias como
conviria a uma cidade da importancia
de Coimbra.

E, na mesmo ordem de ideias, lem-
bramos a quem competir, a necessida-
de da construção rapida da fachada da
cocheira do sr. Soares, estabelecimen-
to importante, agora com a apparencia
de um barracão bem fóra de proposito
no logar mais concorrido de Coimbra,
cujo embelezamento se tem feito tão
morosamente e á custa de tantos sa-
crificios.

E' uma questão de utilidade geral
sobre que não pôde legitimamente ha-
ver duas opiniões.

No pitoresco logar de Torre de Ve-
ra, freguezia de Almaguez, realisa-se
na terça feira pela primeira vez a fes-
tividadade ao Deus Menino, que deve re-
vestir animação excepcional pelas dili-
gencias que têm empregado os seus
promotores, os sr. José Maria e Fran-
cisco Costa.

A festa, que será abrilhantada pela
filarmonica do Espinhal, consta, alem
do cerimonial de igreja, de fogo, dan-
ças e arrematação de fogos.

Dia de anno bom, com festa ao Me-
nino, e vinho novo, bem curado por
estes ultimos frios, deve ser de grande
devoção e alguma pancadaria.

Tudo aquece...

RECENSEAMENTO ELEITORAL

A's quartas e domingos, ás 8 horas da noite,
encontra-se aberto o centro eleitoral republicano
José Falcão para os cidadãos que desejarem re-
conhecer os documentos necessarios para o recen-
seamento eleitoral.

O ENTERRO D'UMA VITIMA

A proposito do enterro da vitima
dos assassinatos do Porto e do procedi-
mento inqualificavel do sr. João Fran-
co mandando o cadaver debaixo de
prisão para o cemiterio e opondo-se
aos desejos da familia que queria
prestar-lhe honras funebres, bordam os
jornaes monarchicos varias considera-
ções sobre a ordem, que aumentam de
ridículo pelo contraste com o aconte-
cimento tragico a que se referem.

A frente, o sr. conde de Burnay no
Journal do Comercio que costuma dar
a chuva e o bom tempo na politica por-
tugueza; mas que, com esta situação,
só ha tempos a esta parte vae adivi-
nhando certo.

O sr. conde de Burnay adota a lin-
guagem das folhas do governo, e es-
creve sensatamente, com o autorita-
rismo franquista, como se fosse ele o
orgão do sr. João Franco, como se fa-
lasse pelo governo e pelo paço.

E' ler:

E duma coisa, finalmente, se devem
convencer os promotores da desordem: é
que o paiz, monarchico e republicano
(distinguímos os que não são demagogos)
confundidos, o que quer é ordem e não
desordem, e que, chegadas as coisas
ao ponto a que chegaram, em nome dos
interesses materiaes e moraes, para todos
ameaçados, olha com simpatia e acolge
com reconhecime-to a ação eficaz, que
que meta na ordem os que com a desor-
dem pretendem especular.

Não ha aqui alusões especias para
ninguem, mas apenas mais uma afirma-
ção conservadora, e que, como eco dos
interesses conservadores, julgamos do
nosso dever repetir, no momento em que
se vislumbra o inicio da especulação com
um cadaver.

Quem ia pôr em perigo a ordem
era um cortejo funebre, atravessando
as ruas de uma cidade de lucto!...

O sr. conde de Burnay, que não
fez estudos classicos, parece educado
no mais requintado classicismo.

Figurou um quadro de Roma ou da
Grecia antiga, onde havia apenas o sen-
timento bem moderno de compaixão
pelos que morrem em plena vida, e
plena robustez, assassinados por os que
põem a sua vaidade vil acima de todos
os sentimentos nobres.

E a comiserção em Portugal ven-
ceu sempre a colera e a indignação que
as mais torpes arbitrariedades deveriam
provocar pelos seus crimes.

O enterro fez-se, a voz de Afonso
Costa vibrou doloridamente, e por so-
bre o cadaver de olhar vitreo, mal cer-
rado, parecia levantar-se austera, á sua
cyocação, a figura enternecida da Re-
publica.

O procedimento do sr. João Fran-
co indigna, não por ter embarçado
uma manifestação patriótica escusada:
o sr. João Franco dá pretexto seguido
e constante a elas...

Indigna a medida brutal, porque
vem pôr mais uma vez em destaque
as qualidades de ferocidade e absolu-
tismo deste politico, exemplar perfeito
de regressão á vicia.

Manda-se, hoje, em plepo seculo
XX, para o cemiterio, sob prisão, o ca-
daver de um homem assassinado por
uma brutalidade injustificavel e rouba-
do aos ultimos cuidados da piedade da

familia, como antigamente, em pleno
regimen inquisitorial, num Portugal
ignorante, se passeavam pela rua, e se
levavam á fogueira os ossos dos que
morriam, muitas vezes innocentes, nos
carceres do chamado Santo Officio!...

E que haveria a temer?

Tudo e nada.

Levantar-se-ia o motim popular,
correria a revolução nas ruas do Por-
to?

Nada o fazia prever, seria até ridi-
culo pensa-lo.

Mas tudo havia a temer, não no com-
bate nas ruas, mas no conflito intimo
das consciencias.

O que prejudicaria o sr. João Fran-
co não seria uma manifestação republi-
cana, essas são de todos os dias, mas
sim o efeito daquelle cadaver passando
num cortejo silencioso pelas ruas do
Porto, e gritando no recolhimento sa-
grado de cada consciencia contra o as-
sassinato de que fóra vitima o homem
que viera, na mais louvavel das inten-
ções, manifestar o seu respeito por dois
deputados republicanos injustamente ex-
pulsos dos logares para que tinham si-
do eleitos por o povo, e que ocupavam
com honra e aplauso da nação, por um
parlamento indigno.

Esse enterro gritaria bem alto que
a provocação á desordem viera do sr.
João Franco que denunciara um crime,
e quizera, para se autorisar perante a
monarquia, mostrar-se com força para
fazer calar toda a voz que pedesse le-
vantar-se em Portugal a clamar justiça.

A provocação viera do sr. João
Franco que encheria as ruas do Porto
do aparato escusado e irritante da mu-
nicipal.

Como mais tarde viera tambem do
sr. João Franco, mandando expulsar
do parlamento o deputado João de Me-
nezes, quando pedia, como represen-
tante do povo, o castigo dos crimino-
sos.

Como viera ainda mais tarde a pro-
vocação do sr. João Franco, tomando
só a responsabilidade dos acontecimen-
tos do Porto.

O enterro do pobre operario faria
levantar na consciencia publica o grito
de indignação contra o assassino daque-
le homem.

E o assassinio era o sr. João Franco.
Se algum tivesse duvidas, lá esta-
va o Diario das Camaras para as tirar.

O sr. João Franco mandara, o sr.
João Franco estava saústeito com o
cumprimento das suas ordens, o sr.
João Franco tomava a responsabilidade
do que sucedera...

Morrera um homem.

O assassino era o sr. João Franco.
Isto clamaria bem alto na consciencia
de cada um o enterro da vitima da
sua loucura de mandar, passando grave
e silenciosamente pelas ruas do Porto...

Festa artistica

Annuncia-se para breve, alguns dias
depois de passadas as ferias de Natil,
a festa artistica do sr. Francisco dos
Santos Lucas, uns dos emprezarios do
theatro circo.

A festa realizar-se-ha com a pre-
mière do *Comissario de Policia*, a en-
graçadissima comedia de Gervasio Lo-
bato que é sempre ouvida entre garga-
lhadas e aplausos.

Espera-se grande concorrência e ex-
cênica animação.

João de Ruão

O sr. conego Prudencio Garcia,
ilustre deão da Sé de Coimbra, tão es-
timado de todos os que o conhecem
de perto e avalliam bem as suas exce-
pcionaes qualidades, acaba de descobrir
num antigo livro de notas do seculo XVI
um documento sobre João de Ruão.

Com este nome figuram, na historia
de Coimbra do seculo XVI, dois perso-
nagens ambos de renome no meio de
então.

Um era o João de Ruão, imaginario,
mestre de obras celebres, muito falado
pelas construccões que dirigia, pelas
relações com os estrangeiros que para
cá trouxera D. João III a ensinar, e pe-
las que lhe trouxera o casamento com
Izabel Pires, a filha do mestre das
obras de carpintaria de Santa Cruz e
dos paços de El-Rei.

O outro João de Ruão, licenciado,
casado e com filhos tambem, foi pro-
fessor na Universidade e era, ao que
parece pelo nome, filho do imaginario.

Não tem até hoje apparecido docu-
mento que invalide esta hipotese, que
allaz está de acordo com todos os que
até hoje têm apparecido.

Os filhos dos imaginarios estran-
geiros, que cá se estabeleceram, crea-
ciam e educavam-se á sombra dos con-
ventos e deram, na sua maior parte,
doutores e fidalgos da casa d'el-rei.

Os nomes mesmo foram desapare-
cendo e os filhos foram tomando os
das mães fidalgas, deixando no esque-
cimento o dos avós pedreiros.

Por isso são difíceis as inquirições
genealogicas.

O publico porém é que os não per-
dia de vista e estava sempre pronto
a atirar-lhes á cara com os nomes dos
avós que na verdade valiam bem mais
que os das serresmas senhoras fidalgas
com quem casaram os netos.

Sobre o bispo Castilho colecioná-
mos nós em prosa e verso satiras á
sua otigem, e ao avô pedreiro, que
mostram que as obras que agora ad-
miramos tanto, passavam então desa-
percebidas na ignorancia geral.

O documento descoberto pelo sr.
conego Prudencio não resolve a duvida
da origem do João de Ruão licen-
ciado, a que se refere mas dá particu-
laridades inéditas e curiosas sobre a sua
vida, e vem enriquecer a coleção docu-
mental, unica que sobre os artistas
da renascença está publicando o ilus-
tre deão da Sé de Coimbra, tão esti-
mado pelo seu caracter, como pelo seu
amor pelos estudos historicos portu-
guezes e particularmente pelos que di-
zem respeito á arte coimbrã.

Estrada da Beira

O passeio marginal feito na Estra-
da Beira pela companhia construtora
do caminho de ferro para a Louzã veio
prejudicar, pelas más condições em que
foi construido, a parte da estrada que
abrange e que se deveria considerar
como uma rua da cidade.

A valeta do passeio foi deixada sem
escoante para as aguas da chuva e can-
os para a canalização respectiva.

As aguas empoçam por isso ao lon-
go da valleta e formam um grande char-
co, logo ás primeiras chuvas, que fica
muito tempo depois delas passadas.

Quem tem passado nos ultimos dias
de chuva pela estrada da Beira, deve
ter verificado o que apontamos a quem
competir, para dar as providencias que
requer tal inconveniente em logar de
tanta passagem.

A camara resolveu mandar imprim-
ir o orçamento para o futuro anno
economico que, como dissemos no nu-
mero anterior, teve já aprovação supe-
rior.

Variola

Nas povoações dos arredores de Coimbra tem grassado com intensidade a variola, sobretudo para os lados de Penacova.

Pelas vacinações e revacinações praticadas no anno passado a epidemia não tem conseguido alastrar, em Coimbra, limitando-se os casos observados a um ou outro doente que em regra veiu de fóra com a doença.

Nalgumas crianças tem porém aparecido.

E poderiam ter sido elas o meio repetido da propagação da variola; porque as mães, como nós mesmo tivemos occasião de verificar, saem para a rua com os filhos em plena evolução da molestia, cheios de postulas ou em periodo de descamação e sem cuidados de desinfecção alguns.

Bom seria que não descuidem os chefes de familia as vacinações e revacinações, porque deles será a responsabilidade do que possa succeder aos filhos.

Não será o enterro vistoso que poderá aliviar-lhes a consciencia.

Bom seria tambem que se marcasse oficialmente uma hora para vacinação nos paços do conselho, por forma a facilitar este serviço ás mães que não têm muito tempo que perder.

Os srs. delegado e sub-delegado de saúde têm feito, segundo nos informam, vacinações em casa, mas melhor seria organizar um serviço publico de vacinação, como aliás se tem feito por outras vezes, em local e hora certa por forma a não perder tempo quem não pode perde-lo.

Na ultima sessão da camara foram arrematados em praça publica os impostos indirectos de Trouxemil por réis 1050000, por José Antonio de Castro, da Ademia; os da Lamarosa por réis 300000, por José Simões Duarte Junior, de Vila Verde; os de S. João do Campo por 450000 réis, por José Paulo Martins, de S. João do Campo; os de Almalguez por 720000 réis, por Julio Paulo Martins, da mesma povoação.

Ficaram por arrematar os impostos indirectos dos logares da freguesia de Eiras (1.º grupo) Eiras, Casaes e Vila-rinho de Baixo, que iam á praça em 199000 réis por falta de licitante.

Era a terceira praça e os impostos foram por isso arrematados por quantia inferior á base de licitação que era respectivamente, e pela ordem em que os deixamos apontados, de 1420880, 540300, 950000, 1800500 e 930400 réis.

Para os curiosos de estatistica, diremos que em 1905 foram estes impostos arrematados por 1660100, 350100, 410300, 1000100 e 1030400 réis.

O que ficou por arrematar dos logares de Eiras, foi em 1905 arrematado por 1670500 réis.

Teatro Principe Real

Hoje será noite de riso neste teatro com a primeira representação de *Um inferno por meio tostão*, a comedia em tres actos de Leopoldo de Carvalho, que foi um dos maiores successos do Teatro do Gimmasio de Lisboa.

A companhia oferece gentilmente entrada gratis ás damas e fez, além disso, uma grande redução nos preços dos logares.

Tudo faz esperar uma grande enchente.

Passaportes

Pelo governo civil de Coimbra foram concedidos durante o mez de outubro passado 381 passaportes a emigrantes, sendo 312 varões e 69 fêmeas, destinando-se 1 á Europa, 15 a Angola, 9 a S. Tomé, 7 a Moçambique e 349 ao Brazil.

Eram 14 do concelho de Arganil, 37 do de Cantanhede, 38 do de Coimbra, 18 do de Condeixa, 42 do da Figueira da Foz, 3 do de Goes, 9 do da Louzã, 27 do de Mira, 27 do de Miranda do Corvo, 15 do de Montemor, 55 do de Oliveira do Hospital, 1 do da Pampilhosa, 19 do de Penacova, 6 do de Poiares, 20 do de Penela, 16 do de Soure, 15 do de Taboã e 19 de varios concelhos destes distritos.

Tinham as seguintes profissões: 6 de profissão liberal, 61 proprietarios e capitalistas, 8 comerciantes, 11 empregados no commercio, 1 empregado pu-

blico, 7 alfaiates, 2 barbeiros, 12 carpinteiros, 16 pedreiros, 4 sapateiros, 20 de profissão não especificada, 195 operarios agricolas e 38 de occupaões domesticas; somente 179 varões e 14 fêmeas sabiam ler e escrever.

Emigravam 306 pela primeira vez, 43 pela segunda, 18 pela terceira, 4 pela quarta, 8 pela quinta, 1 pela sexta e 1 pela oitava.

E no mez de novembro foram passados passaportes a 306 emigrantes, 251 varões e 55 fêmeas, destinando se 4 a Angola, 3 a S. Tomé, 7 a Moçambique, 288 ao Brazil e 4 á America do Norte.

Pertenciam 16 ao concelho de Arganil, 39 ao de Cantanhede, 46 ao de Coimbra, 6 ao de Condeixa, 24 ao da Figueira da Foz, 8 a de Goes, 8 ao da Louzã, 8 ao de Mira, 23 ao de Miranda do Corvo, 20 ao de Montemor-o-Velho, 48 ao de Oliveira do Hospital, 38 ao de Penacova, 3 ao de Penela, 4 ao de Poiares, 9 ao de Soure, 5 ao de Taboã e 1 ao de Nelas (Vizeu).

Eram: 1 de profissão liberal, 54 proprietarios ou capitalistas, 8 comerciantes, 8 empregados no commercio, 8 alfaiates, 1 barbeiro, 10 carpinteiros, 5 pedreiros, 7 sapateiros, 4 de profissão não especificada, 158 operarios agricolas, 4 de occupaões domesticas e 2 sem profissão e somente 147 varões e 16 fêmeas sabiam ler e escrever.

Emigraram 241 pela primeira vez, 47 pela segunda, 14 pela terceira, 4 pela quarta e 1 pela setima.

Vinho da Madeira

Com o frio que vac é para agradecer o conselho.

As brazeiras estão prohibidas pela hygiene.

Os fogões não servem senão para trazer ar frio de fóra.

Não ha meio de estar quente neste tempo, nem mesmo embrulhado num cobertor. A qualquer movimento é uma guieira que vem mortificar o corpo aquecido.

Não ha vestuario que chegue. Os ultimos frios desacreditaram os cobertores de papa.

Agora o conselho.

O sr. Afonso de Barros, o simpatico alfaiate, cuja tesoura é bem conhecida de todas as elegancias portuguezas, tem á venda uma nova marca exceçao. . . de vinho da Madeira, que consegue o que qualquer pesado vestuario não é capaz de fazer — dar calor ao corpo, e trazer a alma alegre e em boa disposiçao.

E' claro como o mel fino, e não ha essencia para a boca comparavel á do seu aroma.

Faça o leitor como nós; que pouco custa a receita, e verá o favor que nos deve.

Compre uma duzia de garrafas, e pode comprar um fato mais leve.

E, se quer outro conselho, mande fazer lá tambem o fato.

Escusa de ser pesado; mas uma coisa elegante e nova para as festas; um fato novo para o anno novo.

São geraes as queixas contra a marcha desordenada dos automoveis, que, como as creancinhas birrentas e pequeninas, parecem andar a escolher as poças da agua das ruas, para salpicar quem vae pobremente a pé, pelas ruas de Coimbra.

Claramente, andar de automovel e chic, é moderno, respeitavel como o progresso; mas andar a pé é tambem necessario, e por igual respeitavel.

A não ser que os automobilistas queiram generalisar o vestuario de oleado de que usam, e que aliás tão bem lhes fica.

Bem sabemos que o cheviote e o picotinho não foram feitos para a agua, mas...

Curso sanitario

Abre no dia 17 do proximo mez de janeiro o curso de medicina sanitaria. As matriculas neste curso podem fazer se até ao dia 15 do mesmo mez.

Foi aprovado superiormente o projeto de contrato para a tracção electrica, que aqui publicamos, com a clausula, porém, de que a empresa será considerada como portugueza, e com sede em Coimbra.

Serralharia artistica

O sr. Lourenço de Almeida está acabando os ferros para um fogão do palacio do sr. José Revas, em Alpiarça.

O desenho é de Raul Lino, que tem procurado introduzir, modernizando-as, as formas tradicionais da arquitetura e arte decorativa portugueza e foi interpretado pelo sr. Lourenço de Almeida com a segurança de um artista na posse da sua profissão, conhecendo a intenção artistica do estilo em que trabalha.

Tanto os ferros para a lenha, como a pá, o atizador e as tenazes, que formam a obra toda, têm por vezes delicadezas de execuçao que não poderiam levar se mais adiante em prata martelada.

O sr. Raul Lino fez só o desenho das peças para a lenha; o desenho das outras é do sr. Lourenço de Almeida, que soube fazer obra harmonica de grande beleza artistica.

São os ferros todos em estilo gotico, em que começam a aparecer linhas de renascença ou em estilo de renascença com reminiscencias goticas; porque por qualquer das duas formas tem de ser interpretado e comprehendido o estilo manuelino.

Os animaes, flores e mais motivos decorativos são interpretados no sentimento delicado, na linha elegante do renascimento.

A linha geral porém, sobretudo na peça capital, é gotica e lembra algumas obras celebres da serralharia espanhola no motivo principal deste estilo que Raul Lino escolheu.

A obra é bem digna do sr. José Revas, cujo gosto e ajurado sentimento artistico soube desabrir nos artistas de Coimbra os colaboradores do monumento á arte nacional que é o seu palacio de Alpiarça.

Gaito & Canas

Dos proprietarios da *Mercaria Lusitana*, estabelecimento bem conhecido pela excellencia dos artigos á venda e pela honestidade proverbial e inextinguivel apabilidade dos seus proprietarios, acabamos de receber uma frigideira de louça, tendo no fundo uma vista do seu estabelecimento, tão conhecido como acreditado em Coimbra.

E' um brinde elegante, como costumam ser sempre os desta casa, que fica bem em qualquer mesa, e que penhoradamente agradeceremos, apesar de que dar-nos uma frigideira parece ironia.

Toda a gente sabe que nós não gostamos de *friger* nem com manteiga nem sem ella!

Em todo o caso cá fica a frigideira, e não lhe ha-de faltar que fazer...

Foi aprovada superiormente a deliberação anterior da camara pedindo a creação de uma escola de instrucção primaria para o sexo feminino na Sé Velha, e responsabilizando-se pela renda da casa de escola e tabulação da professora, bem como pela mobilia escolar.

Retirou ontem de Coimbra para a sua casa da Mealhada, o nosso amigo e correspondente sr. dr. Paulo Falção, que se demorou alguns dias em Coimbra de visita aos seus amigos.

Para servirem em 1907, foram nomeados, o sr. dr. Antonio Tomé, para presidente do tribunal de arbitros avindores, e os srs. drs. M. C. Rio da Silva e Antonio da Silva Vaz, para vice-presidentes.

Tem ido muita gente desta cidade á Louzã para ver o fantástico aspecto da serra que os ultimos frios tem enchido de neve.

A excursão é das mais pitorescas, e os visitantes tem tempo bastante para ver as curiosidades da Louzã: ir até á capelinha da Senhora da Piedade, alegrar os olhos pelos campos ferteis, e ver o inolvidavel panorama da serra que é uma das mais belas do país.

Quem nunca viu neve e ha muita gente em Coimbra que nunca viu, não deve perder tão boa occasião.

O tempo está delicioso, de frio e de sol.

Deixou-nos a chuva dos ultimos dias com grande prizer dos agricultores, e grande alegria dos *flaneus*.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Formulas de requerimento

Requerimento por saber ler e escrever

Ex.^{mo} sr. secretario da camara municipal de Coimbra:

F... de... annos, (casado, solteiro ou viuvo), (profissão), morador na rua de..., freguezia de..., sabendo ler e escrever, requer a sua inscriçao no recenseamento eleitoral.

E. R. M.

Data.

Assinatura.

Requerimento de inscriçao por pagar decima

Ex.^{mo} sr. secretario da camara municipal de Coimbra:

F..., filho de F... e de F..., natural de..., de... annos de idade, (estado e profissão), morador na rua de..., n.º..., freguezia de..., desejando a sua inscriçao no recenseamento eleitoral, visto ser coligado por contribuiçoes directas do estado em quantia superior a 500 réis, segundo o n.º 1 do art. 1 e n.º 2 do art. 21 do decreto de 29 de agosto de 1901.

Pede a V. Ex.^a se digne manda-lo inscrever na relaçao dos eleitores da sua freguezia.

E. R. M.

Data.

Assinatura.

Carta do Rio de Janeiro

20—XI—906.

Entre a colonia portugueza nesta cidade estão despertando grande interesse os factos que se estão desenrolando nas duas camaras do nosso país.

Foi aqui recebida com geraes aplausos a noticia da proposta feita por um deputado republicano para se enviar um telegrama de congratulaçao ao actual presidente desta Republica, sr. dr. Afonso Pena.

A forma porque estão sendo tratados os illustres officiaes da marinha brasileira e que fazem parte da guarniçao do «Benjamin Constant» actualmente fundado no Tejo não desmenhe a gratidão do povo portuguez, que, ainda ha pouco tempo, teve occasião de saber a forma galharda por que foram aqui recebidos os marinheiros da «Patria» quando em visita aos portos do Brazil, ou antes aos portuguezes aqui residentes.

Por intermedio do ministerio das relações exteriores o governo portuguez solicitou a permanencia, por mais alguns dias, do navio-escola «Benjamin Constant» nas aguas do Tejo.

O ministro da marinha atendeu immediatamente ao pedido, autorizando o commandante do «Benjamin» a demorar-se em Lisboa o tempo pedido.

O sr. Camelo Lampreia visitou, ha dias, o sr. ministro da viaçao.

Teve inicio no dia 19 o sumario de culpa a que vão responder os autores dos crimes de que me ocupei nas minhas transacções correspondencias e que dizem respeito ao roubo e estrangulamento na rua da Carioca n.º 5.

Como cumplices respondo Leopoldina da Silva, viuva, lavadeira, que declara ser filha de Albino Martins da Costa e Maria Amelia da Costa, ter 28 annos e ser natural de S. Pedro do Sul, Portugal.

Faleceu nesta capital o sr. Carl Henrich Friederich Palm, encarregado dos negocios da Holanda junto do governo desta Republica.

O sr. Carl Friederich Palm, que residia no Rio de Janeiro desde 1882, como consul geral do seu país, gozava de alta estima em toda a sociedade brasileira.

Resolvendo o governo da Holanda crear uma legação no Brazil escolheu para seu primeiro ministro o sr. Friederich Palm.

O enterramento do illustre diplomata, que falleceu com a idade de 63 annos, realizou-se no cemiterio de S. João Baptista, zaindo o feretro da casa da sua residencia, á rua de S. Clemente 74.

Foram-lhe prestadas as honras da pragmatica, formando uma divisao do exercicio e acompanhando o corpo até o cemiterio um esquadrão de cavalaria.

Um violento incendio destruiu, ha dias, parte da estação central do caminho de ferro, sendo os prejuizos calculados em 50 contos de réis traços.

Pelo ultimo recenseamento dos habitantes desta capital verificou-se que em 20 de setembro a população era de 811:265 almas, sendo 463:116 do sexo masculino e 348:150 do sexo feminino, havendo portanto um acrescimo em homens de 114:965 ou seja de cerca de um terço da população feminina. A razão desta differença é obvia, atendendo a emigração constante, principalmente de individuos do sexo masculino e de maior idade.

Artur d'Oliveira, de 26 annos de idade, solteiro, foi ha dias recolhido ao hospital, onde ficou em tratamento, em virtude de receber seis facadas dadas por José Pinheiro, que foi preso em flagrante.

Ambos os contendores são portuguezes.

Ha dias foi apunhado pelo comboio o nosso compatriota de nome Manuel Carvalho que morreu instantaneamente, ficando completamente esfaçoado.

Por entre os grandes crimes em que as grandes cidades são os palcos não é o de atentado á honra de menores que se encontra em menor numero.

A imprensa local denunciando os antes noticiando um caso entre patricios diz o seguinte:

«Relatamos, porém, os factos.

«Ha quatro dias, o dr. Parreiras Horta recebeu uma carta assinada por «Um pai de familia», na qual era feita uma accusação grave. Na missiva, não havia referencia a nome algum. Apenas se declarava que o facto se passava numa funilaria, proximo ao n.º 51 da rua do Riachuelo.

«Dois dias depois de receber a carta-denuncia, o delegado da 8.ª organizou a diligencia e pela madrugada de antontem dirigiu-se áquelle funilaria.

«Entrando pela porta dos fundos, o dr. Parreiras Horta penetrou no interior da casa.

«Encontrando-se com um individuo dirigia-lhe algumas perguntas quando, de repente, passa um outro individuo, que se trancou num quarto.

«— Quem é aquelle senhor? perguntou o delegado.

«— E o dono da casa, respondeu o moço.

«— Chamo-me, respondeu, o sr. dr. Parreiras Horta.

«O tipo, chamado ama, duas, tres vezes, recusou-se a comparecer perante a autoridade, alegando molestia. Afinal, muito instado, o homem veio e declarou chamar-se Francisco Alves Ribeiro e ser portuguez.

«O delegado participou-lhe que devia passar revista á casa ao fim de Francisco Ribeiro não se opoz. O dr. Parreiras Horta deu começo á revista, deparando chamar-se Francisco Alves Ribeiro e ser portuguez.

«— Dê-me a chave deste quarto.

«— Doutor, a chave deste quarto, ha muito tempo, eu a perdi, pelo que elle anda sempre fechado.

«— Ou você me entrega já a chave ou eu o mando para o xadrez, replicou o delegado.

«Francisco Ribeiro compreendeu que era inutil a sua toimosa e resolveu se «achar» a chave, entregando á autoridade.

«Final, abriu-se o quarto. E, nos olhos de todos, deparou-se um tristissimo quadro: o aposento estava completamente escuro, imundo, cheio de cacareos e, lá no fundo, escondida entre moysos velhos, uma interessante e bela menina, que procurava occultar-se.

«O delegado comprehendeu logo que a denuncia fora verdadeira e fez conduzir não só a menina como Francisco Alves Ribeiro para a delegacia. Ahi, a vitima declarou ser orfã de pai e mãe, ter 19 annos, chamar-se Maria da Conceição Teixeira, oriunda de distinta familia de Portugal. E, em seguida, passou a fazer todo o historico da sua seduçao, que não difere muito de outras a mimto registadas.

«Maria da Conceição morava em casa de uma familia conhecida, á rua de Santa Anna, 113. Francisco Alves dela se enamorou e, depois de algumas meses de namoro, passou a frequentar a casa: — estava tudo conseguido. Prometou-lhe casamento e com isso fez o que quiz. Enganada a moça, que se achava gravida, levou-a para sua casa, trancando-a, para que, passados os seis meses legais, em que pode ser tomada a queixa, atirasse a infeliz á rua, ficando impune.

«Liquidado tudo, agora, e colocado entre o dilema — casamento ou cadeia, Francisco Alves Ribeiro optou pelo primeiro.

Do mesmo jornal, do dia immediato:

«Veio ao nosso escritorio o sr. Francisco Alves Ribeiro a fim de declarar nos que muito antes do dr. Parreiras Horta,

delegado da 8.ª circumscrição, e a sua residência, já estava acordado o casamento com a menor a que se refere a nossa notícia de hontem para o dia 6 de dezembro deste anno.

➔ Causou profunda impressão neste centro a noticia do falecimento em Portugal do sr. visconde de Faro e Oliveira, que aqui contava grande numero de simpatias.

➔ Deram entrada no hospital onde se acham em tratamento por ferimentos recebidos por desastre os nossos compatriotas: Antonio Pereira da Silva, de 37 annos; José Miranda, 52 annos, carpinteiro; José Fernandes, 33 annos, casado; Antonio Gomes d'Oliveira, 29 annos, casado, serralheiro; Zeforino Pereira, 42 annos, casado.

➔ No mesmo hospital faleceu o portuguez Antonio Rodrigues, que ali se achava em tratamento por ter sido apanhado pelas rodas de um carro electrico, que lhe esmagaram a perna esquerda.

➔ No domingo, 2 do corrente, teve lugar na praça do Campo do Marte a estreia da artista D. Emilia Marques, a «Reverie portugueza», que se portou á altura de não desmentir os reclamos de que se acompanhava o anuncio para a corrida de touros daquelle dia.

Trindade.

Hoje, pelas 4 e meia horas da tarde devem reunir em assembleia geral os socios do Ateneu Commercial, para approvação de contas e eleição dos corpos gerentes para 1907.

➔ Teve approvação superior o regulamento do fornecimento e consumo do gaz, que já aqui publicamos.

A camara resolveu manda-lo imprimir.

➔ Foi mandado elaborar o orçamento da reparação das fontes dos Anagueis e da Abelheira.

➔ Foi dada, em arrematação publica, a Antonio Maria Ferreira, por 110000 réis, a limpeza das ruas de Eiras.

➔ Realizou-se ontem o funeral do sr. Melo e Silva, com estabelecimento de serralheria na rua Direita, desta cidade.

➔ Foi aprovado o orçamento para a fonte de Val de Cabras, na freguesia de Castelo Viegas, na importancia de 35000 réis.

Obrrs de ALEXANDRE DUMAS

Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE
JOSÉ BALSAMO
VOLUME VI

CASA EDITORA DE GUIMARAES & C.
R. de S. Roque, 68 a 70 — Lisboa

(27) Folhetim da “RESISTENCIA”

Madame Robert Halt

ANTONIA

Antonia deixou escapar uma exclamação de surpresa, a que Prudencia não deu grande valor.

— Olha! Lá vai um cabriolet! Coragem! Corre! Só vão seis crianças á roda.

Mas Antonia não se apressava a correr, e o cabriolet ia já longe, quando ela chegou, toda triste, á porta.

— Dessagitada! Anda, fica á porta... Outra carruagem! Desta vez vae correr...

— Não me atrevo. Nunca me atreverei, Prudencia!

— Ora! E aquêles não se atrevem. E mostrava uma porção de rapazes que voltavam já da segunda carruagem e riam com o nariz pegado ás rodas da terceira.

— Vocemecê chamou-lhes patifes!

— Todas as crianças são patifes. Vá! Agora que é a occasião.

Era uma carroça que avançava, bem cheia de verde tenro, bem atrelada á um bom cavallo, uma bela carroça.

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soborbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciais de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

800 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa da Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 50
Filial no Porto: Lello & Irmao, Carmelitas, 144

Centro Republicano de Coimbra

A MENTIRA MONARQUICA

(Análise do momento actual da politica portugueza).

POR

ALFREDO PIMENTA

Preço 20 réis

Nas livrarias do paiz

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novas

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora

Largo do Camões — LISBOA

DR. JOSÉ CORREIA DIAS

A alimentação das creanças

2.ª edição aumentada com um capitulo sobre a evolução dos dentes

Preço 200 réis

A venda nas principaes livrarias e em casa do autor

Rua Ivens, 34-2.º — LISBOA

Quando passava ao ruido de um sól... do Antonia confusa escondeu-se atraz de Prudencia que, agarrando-lhe com as duas mãos, a empurrou para o côro dos musicos.

Assim lançada, a pequena correu com elles, mas sem cantar.

Numa volta do caminho, caiu um soldo á terra; os mendicantes atiraram-se a elle em montê; depois de fazer dez passos, saiu da carroça a cabeça para ver a luta.

E logo a carroça parou de repente, e Antonia ouviu suspiros, chamadas a meia voz, muito comovidas, eguaes ás que lhe tinham caído um dia do ceu, perto de um cicomoro, na estrada de Cambrai!

— Antonia! Antonia!

Ela levantou os seus pobres olhos, cheia de vergonha:

— Marcial!

Saltou á terra o bom legume, de cara aberta, a expandir-se em enternecimento.

O seu nariz tinha sumentado em largura, como toda a sua pessoa, mas os seus olhos de cordeiro tinham conservado a sua candura tímida.

Repetia muitas vezes:

— Ah!... Ah!... Ah!... Ah!...

O que quer! dizer muito claramente:

— Encontrar uma amiga assim, na

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DAS ARTES GRÁFICAS DE COIMBRA

(3.ª convocação para assembleia geral)

São convidados os socios d'esta collectividade a reunirem em assembleia geral no dia 30 do corrente, pelas 11 e meia horas da manhã, no sêdo do Centro Republicano, Largo da Freiria, a fim de lhe serem presentes umas emendas nos Estatutos, que a Comissão julga indispensaveis fazer, discutilas e approval as.

O secretario,

J. Pereira da Mota.

ANNUNCIOS

PROFESSORA

Ensina toda a qualidade de bordados; pintura de flores e foto-miniatura. Para tratar — rua da Figueira da Foz, 114.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça S de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 datarde

LAGAR D'AZEITE

Abriu no dia 10 do corrente o lagar do Rangel, completamente restaurado, com vasa, ceiras e tarefas novas, o que garante a boa qualidade do azeite ali fabricado. A maquina para o lagar será sempre inferior á estabelecida nos outros lagares, responsabilizando-se o encarregado a mandar buscar a azeitona a casa dos freguezes e a levar-lhes o azeite e bagaço. Dirigindo o lagar está um mestre de reconhecida competencia: Quem pretender moer azeitona neste lagar dirija-se a Manoel Mendes dos Santos, em Santo Antonio dos Olivares.

CRIADAS

Que dêem boas referencias, precisam-se. Dirigir á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas. Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

estrada, a tantas leguas da sua aldeia!...

Depois, distintamente, perguntou a Antonia o que fazia ali.

Respondeu com um sorriso tão doloroso que immediatamente, sem ter ar de comprehender aquella pena de mendiga forçada, lhe mostrou a carroça de que saia um cheiro terrivel a cebolas.

Era verdade. Agora era vendedor de alhos!

Tinha abandonado as facas de manança, o assassinato dos pobres animaes que o faziam adoecer, mas o seu novo officio não lhe dava um ar mais alegre.

Plantar cebolas ainda bem! Era alegre, bonito. Mas vende-las...

A mãe, e a tia de Beaumailard, tão boa negociante, como a mãe, diziam sempre d'ele que nunca havia de saber «meter os outros no seu sacco» e teimavam, apesar d'isso, em que havia de aprender.

Deu um grande suspiro, e, com os braços a abanar, esperou que Antonia fizesse.

Então, ella contou-lhe como, tendo perdido Fortunata no dia da trovoadas grande, tinha sido levada dos Gravois, com a bela cesta de Cambrai, as duas canecas e o resto por Prudencia Groblot, a quem servia agora e que, para lhe dar descanço do trabalho, a fazia correr atraz das carruagens.

CASA LEÃO D'OURO

Grande estabelecimento de pannos e casimiras

COM

Ateliers de fato por medida para homem e creança

COIMBRA — Rua de Ferreira Borges, 44 a 48

A este estabelecimento acaba de chegar o resto do seu colossal sortimento para a ESTACÃO D'INVERNO, de casimiras, flanelas, pannos moscovs, montagnacs, ratinas e outras fazendas da mais recente novidade para vestuários de homem e de creanças, a saber:

Fatos completos para homem desde 70000 a 220000
Sobretudos da moda 70500 a 220500
Varinos e gabões d'Aveiro 60000 a 110000
Coletes de fantasia 20000 a 60000

Varida coleção de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confeções para senhoras, desde 10000 réis o metro.

Casacos impermeaveis, inglezes, desde 10000 réis.

Continua havendo sempre bom sortimento de pannos, flanelas e casimiras pretas para:

Capas e batinas, desde 80000 réis (as duas peças)
Calças pretas, desde 20000 réis.

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos em smoking, sobrecasaca e casaca.

Preços modicissimos em todos os artigos, devido a todas as compras desta casa serem feitas a pronto pagamento.

O melhor brinde que oferece esta casa

Saldos verdadeiramente excepcionaes, sem receio de concorrência.

Fazendas com abatimento de 500, 10000, 10500, 20000 e 20500 réis em metro, ou seja o abatimento enorme de 70500 réis em corte de fato!!

Sendo retalhos ainda têm maior abatimento.

E' aproveitar, pois, com tão enormes descontos ninguem deve deixar de fornecer-se destas fazendas, para seu uso, ou para brindar a quem nesta occasião.

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo bom corte e acabamento de todas as confeções executadas nos ateliers desta casa.

GRATIS

Para tornar conhecida a nossa casa em Portugal, faremos as pessoas que quizerem enviar-nos, uma photographia qualquer, UM RETRATO ARTISTICO DE TAMANHO NATURAL ABSOLUTAMENTE GRATIS, no prazo de 8 dias; sob a condição de recomendar nossa casa depois da recepção do retrato gratuito. Não ha obrigação de comprar um quadro ou qualquer outra coisa. A photographia modelo será devolvida intacta com o grande retrato.

SOCIÉTÉ CONTINENTALE, de Retrats Modernes, Dept. (U), rue Vanvengues PARIS

Consultorio Medico - Cirurgico

— DE —

Alvaro Roxanes

Marco da Veira, 8 — COIMBRA

Consultas das 10 ás 12 e das 2 ás 4

(Residencia — R. de Tomar, 11)

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de fazendas brancas de 17 a 20 annos. Ou um rapaz de 14 a 16 annos de idade, com dois annos de pratica, a quem se dá ordenado.

Nesta redação se diz.

VENDE-SE

Um plano vertical BORD em bom uso, na rua da Matematica, 2.

soldos para Prudencia, que vinha pela estrada á sua procura, mas sem ter visto nada, por causa da volta.

Os dez soldos, que a pequena lhe estendia, socegaram-na logo; poz-se a rir.

— Correste de mais, mas tambem que presente! E' necessario continuar.

Desde então, quando chegavam carruagens, Antonio deixava tudo para correr sosinha, ou em companhia dos esguedelhados de Champ-Vert e d'outros mendigos da aldeia, que pouco a pouco formaram um grande côro que se ouvia nos arredores:

— Um soldo!... sól!... sól!... do...

XV

Uma chegada inesperada

Foi a do não Goblitzinho.

Ha mais de dez annos que se julgava a familia tão definitivamente parada nos oito, contava-se tão pouco com o recém-chegado que, á sua aparição, houve bem feias caretas.

E, para mais, era uma rapariga, de ar doente, muito delicada, não pesando mais de quatro kilos.

Os outros, tanto irmãos, como irmãs, tinham pesado o triplo.

Eram fortes crianças dignas do pae e da mãe.

(Continua.)

PASTELARIA E CONFITARIA TRES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.
Doces de fruta de diversas qualidades, secos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialmente os de folhado.
Galantines diversas. Têto d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, visto sempre esfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.
Especialidade em vinhos generozos e licores finos das primeiras marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal ofêta seguros postâes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUSITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinas:



PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a toqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatacao do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$740 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras de seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não tem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinãs de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem comore sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinãs que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com outras outras que por aí se vendem. Vãdem-se a prestagibis e a pronto pagamento. Aceito-se máquinãs usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceito-se pianos em troca e se aprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alentejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, á

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*; e dos *Grandphones* «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combinados e supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e vendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para Informaçoes e tarifas dirigit-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas): — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegea e Osarabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.
Revolvers — Galand, Saint-Etienne, Smith Werson, Vello Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauger, Broning, Gaulais, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrssen, Greco, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento de *apparellhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizcu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 155, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilian e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as máis das vozes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrao*, compostos (*Rebucados dos Milagrosos*) onde os efeitos maravilhozos do alcatrao, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrao*, compostos (*Rebucados dos Milagrosos*) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Luzaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portões. Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 880

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 800

Brasil e Africa, anno 3\$600
Uniãos adjacentes, 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, de cento 50%.

Comunicados, cada linha 40

Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se beneficia.